



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CIBELE ALCANTARA PINHO
WILLA BARROSO DE PAULA BRANDÃO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIGÊNCIA DE DOR NO NEONATO:
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

FORTALEZA
2020

CIBELE ALCÂNTARA PINHO
WILLA BARROSO DE PAULA BRANDÃO

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIGÊNCIA DE DOR NO NEONATO:
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, como requisito parcial para aprovação na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Me. Paulo Jorge de Oliveira Ferreira.

FORTALEZA

2020

CIBELE ALCÂNTARA PINHO
WILLA BARROSO DE PAULA BRANDÃO

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIGÊNCIA DE DOR NO NEONATO:
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Monografia apresentada no dia 22 de Dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Unifametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelas professoras abaixo:

Aprovado em: 22 / 12 / 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Paulo Jorge de Oliveira Ferreira (Orientador)
Centro Universitário Unifametro (UNIFAMETRO)

Profa. Dra Lara Leite de Oliveira (1º Examinadora)
Instituição (UNIFAMETRO)

Prof. Me. Francisco Ariclene Oliveira (1º Examinador)
Centro Universitário Unifametro (UNIFAMETRO)

AGRADECIMENTOS

Somos gratos à Deus, que encheu nossos corações de luz e contribuiu com a nossa cumplicidade.

Agradecemos aos familiares, por todo amor e carinho, e por entenderem os momentos de ausência.

Às pessoas com quem convivemos ao longo desses anos de curso, que nos incentivaram e que certamente tiveram impacto em nossa formação acadêmica. Ao professor Paulo, por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIGÊNCIA DE DOR NO NEONATO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Cibele Alcântara Pinho
Willa Barroso de Paula Brandão

RESUMO

Introdução: A dor no neonato se constitui como uma questão de relevância clínica, sendo imprescindível para a condução do trabalho assistencial trabalhar com a avaliação de medidas de identificação e alívio da dor em neonatos a partir da literatura científica. A atuação da equipe de enfermagem frente a problemática da dor no neonato envolve uma ação sistematizada incluindo avaliação e tomada de decisão sobre medidas mais efetivas no alívio da dor em recém-nascidos. **Objetivo:** Analisar na literatura científica nacional os fundamentos clínicos que norteiam as práticas de enfermagem frente a dor no neonato enfatizando as evidências de sua qualidade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura. O estudo foi realizado em fontes secundárias de pesquisa a partir das bases de dados BVS/BIREME e SCIELO. Os dados foram coletados no mês de março de 2020. A amostra do estudo foram os artigos que relatavam a assistência de Enfermagem à recém-nascidos em Unidade Neonatal em vigência de dor. Os dados foram analisados a partir de leitura direta dos artigos para coleta dos dados relativos à temática central, identificando informações pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa em questão. **Resultados:** Para discutir as questões acima foi realizada uma revisão narrativa para a trabalhar a temática da dor neonatal, assim como a assistência de Enfermagem a este público alvo, sendo que, para esta discussão supracitada foram utilizados 15 artigos que objetivavam a análise da dor neonatal e a assistência de Enfermagem e no cuidado ao neonato com diagnóstico de dor. A partir dos materiais encontrados foram elaborados quadros de análise das temáticas trabalhadas em cada material para a problematização dos métodos de manejo da dor em neonatos sob os cuidados do(a) enfermeiro. **Considerações finais:** A dor no neonato é uma temática que deve ser discutida tanto no campo acadêmico quanto profissional para que se possa estabelecer melhores e mais diversificadas estratégias de cuidado deste público em relação ao manejo da dor, a partir da identificação da causa da dor e seguimento e avaliação da terapêutica estabelecida por a equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Neonato, Avaliação da Dor, Assistência de Enfermagem.

NURSING CARE IN NEONATE PAIN DURATION: NARRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Pain in the newborn is a matter of clinical relevance, and it is essential for the conduct of care work to work with the assessment of pain identification and relief measures in neonates from the scientific literature. The performance of the nursing team in the face of the problem of pain in the neonate involves systematized action including assessment and decision making on more effective measures for pain relief in newborns. Objective: To analyze in the national scientific literature the clinical foundations that guide nursing practices in the face of pain in the newborn, emphasizing the evidence of its quality. Methodology: A narrative literature review was carried out. The study was carried out on secondary research sources from the VHL / BIREME and SCIELO databases. Data were collected in March 2020. The study sample consisted of articles that reported nursing care for newborns in a Neonatal Unit in pain. The data were analyzed from direct reading of the articles to collect data related to the central theme, identifying information relevant to the development of the research in question. Results: To discuss the above issues, a narrative review was carried out to work on the theme of neonatal pain, as well as nursing care for this target audience, and for this discussion, 15 articles were used to analyze neonatal pain and nursing care and care for newborns diagnosed with pain. Based on the materials found, tables of analysis of the themes worked on each material were elaborated for the problematization of pain management methods in neonates under the care of the nurse. Final considerations: Pain in the neonate is a theme that should be discussed both in the academic and professional fields so that better and more diversified care strategies for this public can be established in relation to pain management, based on the identification of the cause of pain and follow-up and evaluation of the therapy established by the multidisciplinary team.

Keywords: Neonate, Pain Assessment, Nursing Care

1 INTRODUÇÃO

A dor no neonato se constitui como uma questão de relevância clínica, para que se possa a partir da literatura científica trabalhar com a avaliação de medidas de identificação e alívio da dor em neonatos, e promover a qualidade da atenção dispensada a este público, a partir de uma assistência de Enfermagem centrada em evidências (DURÃES, 2017).

O neonato por possuir uma linguagem não-verbal, torna complexa a elaboração de cuidados para o alívio da dor, sendo necessária uma observação direcionada dos sinais vitais e características de fisionomia, choro, e outros para que se possa determinar uma padronização de sinais clínicos determinantes da dor em neonatologia, ofertando desta forma cuidados melhor direcionados (ROSÁRIO, 2014).

O uso de escalas para determinação de medidas para alívio da dor em neonatologia é de suma importância para se classificar ações mais efetivas para trabalhar o alívio da dor em neonatos em tempo oportuno, evitando assim “agudização” do quadro clínico destes pacientes, promovendo uma evolução positiva de seu estado de saúde (DURÃES, 2017).

No debate sobre o alívio da dor em neonatos se torna imprescindível a atualização constante de estudos nacionais científicos sobre a temática, para que se tenha suporte na literatura para atuação de práticas mais benéficas para os neonatos, trabalhando também na ampliação das pesquisas sobre esta problemática. Segundo Morais (2017, p. 18),

[...] a busca pelo diagnóstico correto da dor e do conhecimento acerca da fisiologia e embriologia e sua relação como RN doente é, atualmente, um dos grandes desafios da saúde e da enfermagem, em virtude do caráter subjetivo e da necessidade de avaliações precisas para esses pacientes internados, que passam por procedimentos dolorosos. Esse cuidado holístico, baseado em evidências científicas, é almejado pelos profissionais que atuam em neonatologia e lidam rotineiramente com a vida.

Além da escolha dos melhores métodos de alívio da dor, se faz necessária a avaliação da importância da presença da família na assistência ao neonato, pois os métodos não farmacológicos envolvem também a rede familiar, como por exemplo o método canguru, e outros métodos que envolvem pele-a-pele, ofertando segurança ao recém-nascido (BRANDÃO, 2017).

A literatura científica nacional traz inúmeras questões sobre os métodos de alívio da dor sob supervisão dos cuidados de Enfermagem, relatando também o trabalho de Enfermagem com enfoque na adesão familiar às terapêuticas utilizadas a fim de reduzir os danos biopsicossociais associados à adoção dos métodos de alívio da dor no neonato (Brandão *et al.*, 2017).

A integração familiar na atuação da terapêutica de alívio da dor no neonato é significativa na melhora do neonato por trazer conforto e segurança ao neonato pela proximidade familiar, em especial o contato pele a pele de genitora e genitor com o recém-nascido, mais conhecido como método canguru, utilizado em maternidades com neonatos prematuros (ROSÁRIO, 2014).

A Assistência de Enfermagem trabalha no suporte da escolha dos métodos para alívio da dor e na avaliação da dor em neonatologia, como fora supracitado, além do estímulo dos métodos não farmacológicos, como inclusive a manipulação mais consciente do recém-nascido durante os procedimentos, e oferta de apoio para os familiares neste momento, em que o recém-nascido tem que ser exposto a situações dolorosas. (MORAIS, 2017).

A atuação da equipe de enfermagem frente a problemática da dor no neonato envolve uma ação sistematizada incluindo avaliação e tomada de decisão sobre medidas mais efetivas no alívio da dor em recém-nascidos. Portanto é necessário construir um escopo de conhecimentos e evidências de melhores práticas adotadas, com base na literatura científica nacional. Diante disso surge a seguinte indagação: Quais as evidências disponíveis na literatura científica nacional sobre as práticas de enfermagem frente a dor no neonato e as evidências de sua qualidade?

A abordagem da temática sobre a dor no neonato foi motivada por experiência acadêmica e curiosidade em compreender de que forma a Enfermagem atribui cuidado a este público e como é possível melhorar a abordagem terapêutica do enfermeiro ao neonato e à família.

O desenvolvimento desta pesquisa se justifica pelo fato de o alívio da dor em neonatologia ainda ser algo complexo para os profissionais que trabalham na área e para os estudiosos em neonatologia, sendo necessário aprofundar os estudos desta temática a fim de garantir um cuidado de enfermagem de qualidade e baseado em evidências.

A construção do presente trabalho foi motivada pela necessidade de refletir sobre como o(a) enfermeiro(a) trabalha com o alívio da dor em neonatologia, entendendo a importância da assistência de enfermagem no suporte ao neonato com dor e à família que o acompanha, sendo importante a análise da literatura científica sobre a temática e basear o trabalho em evidências científicas trazendo conteúdo relevante às discussões acadêmicas profissionais, estimulando o trabalho humanizado e baseado em evidências do profissional de enfermagem no cuidado à dor neonatal.

2 OBJETIVO

Analisar na literatura científica nacional os fundamentos clínicos que norteiam as práticas de enfermagem frente a dor no neonato enfatizando as evidências de sua qualidade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A dor neonatal se configura como uma questão complexa ao estudo em neonatologia, por ser de difícil identificação, e por ter como sinal principal o “choro” do neonato em expressão a sua sensibilidade a um processo fisiológico/patológico que lhe cause desconforto, ao ponto de lhe sensibilizar a demonstrar de forma expressiva e gestual. Caetano e colaboradores (2013, p. 440) relatam que,

Ao lidar com pacientes pré-verbais, em diferentes fases de desenvolvimento cognitivo, e que expressam de forma similar as suas reações aos mais variados estímulos, pode-se deparar com dificuldades na avaliação das respostas à dor, o que pode impedir um cuidado adequado e eficiente, tendo em vista que o estímulo doloroso pode ter repercussões orgânicas e emocionais, afetando a qualidade de vida futura desses pacientes.

O processo de dor ao neonato, em especial em Unidade de Internação é algo estudado para que se possa identificar as causas que propiciam a dor, e de que forma ela se expressa no neonato, e planejar ações que reduzam a vigência da dor neste público alvo e complicações desse do quadro clínico do neonato (MOTTA; CUNHA, 2015).

As causas da dor no neonato estão relacionadas em especial as inúmeras abordagens acarretadas por procedimentos neste indivíduo durante seu período de

internação, o que determina manipulação excessiva do neonato e alteração de seu ambiente, assim como algum processo patológico o qual este indivíduo está acometido na internação (CAETANO *et al*, 2013).

A manipulação do neonato de forma indiscriminada para realização de procedimentos é um fato estudado na literatura científica, entendendo que esta problemática está intimamente relacionada à vigência da dor no neonato por causar desconforto neste, e com isso ocasionar a alteração de seu sinais vitais, em alguns casos, como forma deste expressar o incômodo aos procedimentos. Segundo Motta e Cunha (2015, p. 132),

A forma mais efetiva de reduzir a dor no recém-nascido é diminuindo o número de procedimentos realizados, o que pode iniciar com a redução do número de interrupções do repouso do neonato. A literatura é controversa em relação ao agrupamento de procedimentos como forma de diminuição do estresse. Enquanto uma vertente o mostra como estratégia útil para a redução da dor, principalmente se seguido de um evento confortante, como alimentação, outra recomenda evitar o agrupamento de procedimentos, pois pode desencadear um período mais prolongado de dor, desconforto e estresse no RN, fazendo com que ele demore mais para retornar ao estado fisiológico e comportamental pré-procedimento

A Enfermagem é uma profissão que em seu arcabouço histórico trabalha com o cuidar de forma integral, sendo responsável com a atenção das problemáticas de saúde do indivíduo, visando a recuperação de estado de saúde, se utilizando de ações humanizadas para a atenção a todas as fases da vida (BRANDÃO *et al.*, 2017)

Em relação as fases da vida que recebem a atenção dos profissionais de Enfermagem, temos que o neonato ocupa lugar de destaque na complexidade do cuidado, pois este público apresenta-se muito suscetível a alterações do quadro clínico, com base na sua relação recente ao ambiente social, e a sensibilidade a alterações fisiológicas de acordo com estímulo associado ao seu cuidado, sendo necessário uma assistência de enfermagem diferenciada (SPOSITO *et al*, 2017).

Sendo o Enfermeiro o profissional, que mais proximidade tem com a assistência deste público, cabe ao enfermeiro, que trabalha a beira do leito do paciente com certa frequência, avaliação determinante da dor no neonato com mais fidedignidade, proporcionando com isso um cuidado mais qualificado (COSTA; CORDEIRO, 2016)

A dor no neonato é percebida pelo enfermeiro(a) como sendo uma questão que necessita de avaliação mais centrada em evidências para que se possa entender o motivo da dor e de que forma se pode trabalhar para sua redução, devendo para isso pautar a assistência ao neonato em estudos atualizados, para obter alternativas com melhores resultados para o cuidado da dor neste público. Segundo Sposito e colaboradores (2017, p. 2),

[...] trabalhos evidenciam que ainda existem lacunas com relação ao conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto à avaliação e ao manejo da dor, e que, de modo geral, a utilização das medidas analgésicas disponíveis é inadequada e insuficiente. Em outro estudo destaca-se que parcela considerável dos profissionais de saúde não realiza avaliação da dor pautada em escalas desenvolvidas para essa finalidade, o que demonstra a necessidade de melhoria no uso das evidências disponíveis acerca das medidas eficazes de manejo da dor, a fim de avançar o cuidado prestado aos Recém-Nascidos (RN).

A assistência de Enfermagem na vigência da dor no neonato se constitui como uma prática inicialmente observacional, pois a dor no neonato o faz demonstrar de forma indireta sua posição em relação à dor, sendo essa reação avaliada por expressões faciais ou mesmo por alterações fisiológicas e dos sinais vitais, sendo a(o) enfermeira (o) responsável por avaliar essas prerrogativas relacionadas à dor no neonato, se utilizando, preferencialmente de escalas padronizadas (DURÃES; OLIVEIRA, 2017).

A(O) Enfermeira(o) cuida do neonato de forma a avaliar a dor neste público de forma a analisar suas expressões, sendo preciso uma assistência mais próxima do neonato, entendendo que a presença do profissional de Enfermagem no cuidado ao neonato é um diferencial para evolução clínica deste indivíduo, por este profissional estar presente de forma direcionada para a manutenção do alívio da dor seja de forma farmacológica ou não (MACIEL *et al.*, 2019).

A dor neonatal como fator de risco à agudização do quadro clínico do neonato é estudada como forma de se refletir sobre o envolvimento dessa nas alterações dos sinais vitais do neonato e a permanência deste por um tempo maior na internação, ou mesmo no atraso de seu desenvolvimento por estímulo doloroso. Segundo Durães; Oliveira (2017, p. 59),

A dor possui potencial suficiente para realizar alterações no desenvolvimento psicomotor da criança, desta forma, faz-se necessário que a equipe de saúde esteja munida de uma boa prática clínica para saber

lidar com a avaliação, prevenção e controle dessa dor dentro da UTIN. Dessa maneira, os cuidados prestados ao RN terão uma visão voltada para a qualidade, excelência e humanização, garantindo assim muito mais segurança para o paciente e familiar.

O estímulo doloroso no neonato não está centrado somente em algo que causa lesão diretamente na pele do neonato, mas sim em ações que realizadas para um fim terapêutico possam vir a causar danos à recuperação do neonato enquanto este permanece sob a assistência do profissional de saúde, sendo entendido que o ambiente da Unidade de Internação pode ocasionar danos a qualidade da terapêutica referenciada ao neonato (DURÃES; OLIVEIRA, 2017).

Ao perceber que o desconforto do recém-nascido pode ser relacionado a sensação dor direta a este indivíduo, entende-se que a ação sobre a avaliação da assistência prestada ao neonato se faz necessária, para que ao entender o que propicia a dor neste público, seja possível trabalhar na resolução desta problemática complexa (VIRGENS *et al.*, 2018).

A análise criteriosa da dor no neonato se torna uma prática do cuidar em Enfermagem, tendo especial atenção ao seguimento do processo de Enfermagem, importante ferramenta de cuidar que se estabelece em 5 fases distinta e recorrentes, as quais são: coleta de dados, diagnóstico de Enfermagem, Implementação e avaliação, tendo cada um ao papel de identificar a problemática no paciente para estabelecer o plano de cuidados, colocando-o em prática e determinando os resultados que se esperam como cuidado integral a saúde do indivíduo, tendo dessa forma uma atuação qualificada diante deste público e nas relações interpessoais com os integrantes da equipe devendo trabalhar em normativas para estabelecer a identificação precoce da dor e sua resolução, promovendo uma assistência adequada aos casos apresentados, contribuindo para a adoção eficaz dos métodos de controle da dor (VIRGENS *et al.*, 2018).

Dentre os critérios presente na avaliação da dor, se faz necessário avaliar as expressões faciais do neonato e a constância e intensidade do choro/gemência, que são os sinais mais primitivos do ser humano, em que se pode identificar a caracterização da dor em neonatos, assim como a avaliação da alteração dos sinais vitais em dado período do tempo, e o aumento da agitação do neonato que causa desordem em seu padrão de sono e alimentação. Segundo Rosário e colaboradores (2014, p. 2383),

A literatura tem abordado enfaticamente a temática da dor no recém-nascido (RN). Para que se possa realizar a terapêutica adequada ao sintoma nesses pacientes foram desenvolvidas escalas de avaliação da dor; alguns autores descrevem que, como a comunicação do RN é inexistente, torna-se um desafio aliviar a dor, e a utilização de instrumentos ou indicadores que levam em conta alterações comportamentais e fisiológicas pode auxiliar na qualificação e quantificação da dor neste período.

Todos os critérios acima são necessários para que de forma visual e analítica, se possa refletir sobre os sinais presentes na expressão da dor pelo neonato e determinar medidas que contribuam para a assistência do neonato na vigência da dor e com isso trazer mais conforto e um acompanhamento adequado desse neonato e de sua família durante o processo de internação (ROSÁRIO *et al.*, 2014)

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa acerca dos cuidados de enfermagem na vigência de dor no neonato. O interesse por essa temática surgiu necessidade de refletir sobre como o(a) enfermeiro(a) trabalha com o alívio da dor em neonatologia, entendendo a importância da assistência de enfermagem no suporte ao neonato com dor e à família que o acompanha.

Na revisão narrativa se discute liberdade na pesquisa dos dados que são utilizados na pesquisa, não tendo restrição quais as fontes e tipos de pesquisa, , segundo Rother (2007, p. 1,):

Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos

A primeira etapa consiste na escolha do tema a ser pesquisado que norteará a construção da revisão narrativa. O tema definido para a presente revisão foi: Avaliação e alívio da dor em neonatologia.

A segunda etapa consiste em definir os critérios utilizados para a seleção dos textos e a escolha dos descritores. Realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca das publicações, utilizou-se os seguintes descritores na

língua portuguesa: “Neonato”, “Avaliação da Dor”, “Assistência de Enfermagem”, sendo “AND” o operador booleano, para a pesquisa pertencente às revistas indexadas na BVS.

A Biblioteca Virtual em Saúde é uma plataforma de busca utilizada de forma recorrente por profissionais e acadêmico em busca de materiais científicos e com confiabilidade, sendo determinante a busca neste sítio de acesso de dados para construção desse trabalho, sendo a BVS, completa por artigos de uma diversidade de revistas, sendo a busca dos artigos direcionada a partir do uso de descritores obtidos por meio da identificação do tema de estudo e uso do DECs.

Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, com temática transversal ao trabalho, em idioma português, da base de dados, BIREME/BVS. Foram excluídos artigos que na leitura mais sistemática não demonstraram pertinência ao problema da pesquisa. Os dados foram coletados entre os meses de agosto a outubro de 2020.

Os dados foram analisados a partir de leitura direta dos artigos para coleta dos dados relativos à temática central, identificando informações pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa em questão. O Presente trabalho, não conta com a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por não haver pesquisa direta com seres humanos, conforme regulamenta a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os aspectos éticos foram respeitados no sentido de identificar segundo as normas a autoria dos textos abordados por esse projeto.

5 RESULTADO

A dor neonatal é um evento complexo por sua natureza simbólica do processo saúde-doença do neonato, em pelo ato de chorar, necessitando uma avaliação criteriosa da ação de chorar e também a gemência no neonato, identificando também algum sinal de perigo associado ao choro.

Ao expressar a dor por meio da irritabilidade e do choro, o neonato se comunica para ter a atenção dos indivíduos de sua convivência, em resposta aos

seus agravos, aguardando a assistência às suas problemáticas, sendo necessário atenção integral à sua saúde para a percepção de seu estado de saúde e a causa do choro para o manejo da dor (CAETANO *et al*, 2013).

Para o entendimento da dor neonatal e o planejamento de sua assistência se faz necessária a discussão sobre as causas da dor neonatal, para que se desenvolvam estratégias para a melhora da dor no neonato, desta forma trabalhando na humanização da assistência a este público.

Para discutir as questões acima foi realizada uma revisão narrativa para trabalhar a temática da dor neonatal, assim como a assistência de Enfermagem a este público alvo, sendo que, para esta discussão supracitada foram utilizados 15 artigos que objetivavam a análise da dor neonatal e a assistência de Enfermagem e no cuidado ao neonato com diagnóstico de dor.

Quadro 1 - Síntese dos artigos incluídos na pesquisa

TITULO	ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos	2019	Descrever e quantificar as estratégias farmacológicas e não farmacológicas utilizadas para alívio da dor/estresse de recém-nascidos durante a hospitalização em unidades neonatais.	Estudo quantitativo, descritivo longitudinal	Os neonatos receberam poucas medidas específicas para o alívio da dor, considerando o elevado número de procedimentos dolorosos e estressantes ao longo da internação. Nesse sentido, considera-se essencial a implementação de protocolos efetivos que visam ao alívio da dor.

<p>A influência da sucção não nutritiva como analgesia não farmacológica em recém-nascidos durante procedimentos dolorosos: revisão sistemática</p>	2018	<p>Analisar a influência da sucção não nutritiva como método de analgesia não farmacológica durante procedimentos dolorosos em neonatos</p>	<p>Revisão sistemática descritiva atualizada.</p>	<p>Apenas um estudo apontou maior ocorrência de taquicardia, bradicardia e hipertensão em recém-nascidos prematuros extremos submetidos à sucção não nutritiva antes e durante o procedimento doloroso. Portanto, a sucção não nutritiva mostrou-se eficaz de forma isolada ou associada à sacarose, sendo esta combinação mais efetiva.</p>
<p>Cuidado clínico do enfermeiro na minimização da dor sofrida pelo recém-nascido na punção arterial: intervenção com medidas não farmacológicas</p>	2017	<p>Avaliar se a utilização da contenção facilitada associada com a glicose 25% antes e após a realização da punção arterial minimiza a dor sofrida pelo recém-nascido.</p>	<p>Ensaio clínico randomizado</p>	<p>O estudo da dor nos permitiu concluir que o uso de medidas não farmacológicas associadas, glicose e contenção facilitada para minimizar a dor sofrida pelo recém-nascido na punção arterial mostrou efetividade.</p>

A assistência de enfermagem frente à dor no recém-nascido da unidade de terapia intensiva	2017	Identificar os principais métodos utilizados para o alívio da dor em recém-nascidos e a importância da família dentro da UTIN.	Revisão integrativa da literatura científica	Espera-se, contudo, que este estudo sirva para sensibilizar, alertar, conscientizar e mobilizar os profissionais da área da saúde para a importância de um olhar mais holístico e humano,
---	------	--	--	---

				a fim de contribuir para a efetivação de uma assistência mais humanizada.
Avaliação e manejo da dor em recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva	2017	Determinar a frequência de dor e verificar as medidas realizadas para seu alívio durante os sete primeiros dias de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, bem como identificar o tipo e frequência de procedimentos invasivos aos quais os recém-nascidos foram submetidos.	Estudo retrospectivo transversal	Observa-se que os recém-nascidos são frequentemente expostos à dor e a baixa frequência de intervenções farmacológicas ou não farmacológicas reforça o subtratamento dessa condição.

Medidas não farmacológicas no manejo da dor em recém-nascido: cuidado de enfermagem	2016	Analisar as evidências da literatura sobre o manejo da dor durante a punção arterial, venosa e capilar no recém-nascido que receberam medidas não farmacológicas antes do procedimento doloroso.	Revisão integrativa	o uso de métodos não farmacológicos tem se mostrado eficaz para promover o alívio da dor em neonatos.
---	------	--	---------------------	---

Desconforto e dor em recém-nascido: reflexões da enfermagem neonatal	2016	Promover um processo de reflexão junto à equipe de enfermagem sobre o manejo do desconforto e da dor em recém-nascido (RN).	Pesquisa convergenteassistencial	Os resultados demonstram a preocupação dos profissionais de saúde com a identificação da dor, a necessidade de minimizar os estímulos ambientais e a importância do uso de medidas não farmacológicas e farmacológicas, principalmente durante os procedimentos invasivos, evitando implicações no desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido.
--	------	---	----------------------------------	--

<p>Manejo da dor neonatal: influência de fatores psicológicos e organizacionais</p>	2016	<p>Descrever e analisar como o clima organizacional da UTIN e as respostas de estresse e de enfrentamento de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, assim como suas crenças sobre prematuridade e dor neonatal, facilitam ou dificultam seu engajamento no</p>	<p>Delineamento misto, com uso de abordagens qualitativa e quantitativa.</p>	<p>Discute-se a influência do fator organizacional no engajamento desses profissionais em práticas adequadas de alívio da dor, subsidiando intervenções voltadas à assistência neonatal humanizada.</p>
		<p>manejo da dor em RN internados.</p>		
<p>Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido</p>	2015	<p>Apresentar os principais métodos não farmacológicos de alívio da dor no recém-nascido disponíveis para utilização na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica do tipo exploratória</p>	<p>É importante que a equipe de saúde conheça os métodos para melhor utilizá-los no dia a dia da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, garantindo um cuidado qualificado e humanizado ao recém-nascido.</p>

O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem	2013	Descrever as formas de avaliação de dor do recém-nascido utilizadas pela equipe de enfermagem e analisar a prática da enfermagem quanto ao manejo da dor do neonato.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Há necessidade de capacitar os profissionais, contribuindo para a avaliação e o manejo da dor, e promovendo o cuidado integral ao neonato.
--	------	--	---	--

Quadro 2 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONFORTO E DOR NEONATAL

TITULO	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À DOR NEONATAL
Cuidado clínico do enfermeiro na minimização da dor sofrida pelo recém-nascido na punção arterial: intervenção com medidas não farmacológicas	<p>P. 19</p> <p>A equipe de enfermagem quando identifica a dor, deve adotar alguma medida não farmacológica: de posicionamento/manuseio; e sucção não nutritiva; glicose 25% como chupeta; contenção facilitada, enfim qualquer medida para o alívio da dor e a organização do recém-nascido prematuro</p>
Avaliação e manejo da dor em recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: estudo transversal ¹	<p>P.2</p> <p>Em adição a isso, trabalhos evidenciam que ainda existem lacunas com relação ao conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto à avaliação e ao manejo da dor(6-7), e que, de modo geral, a utilização das medidas analgésicas disponíveis é inadequada e insuficiente</p>
O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem	<p>P. 440</p> <p>A enfermagem desempenha papel fundamental no controle da dor e na minimização do sofrimento do RN, visto que permanece junto ao doente grande parte do tempo de internação, além de ser diretamente responsável por procedimentos invasivos e, conseqüentemente, dolorosos, tão presentes em ambientes de unidades de cuidados neonatais.</p>
Assistência de enfermagem ao recém-nascido com dor em uma unidade de terapia intensiva neonatal	<p>P. 2387</p> <p>Os profissionais de enfermagem podem, antes de administrar a medicação analgésica, fazer uso de medidas de conforto para minimizar a dor, agitação e ansiedade do RN.</p>

A assistência de enfermagem frente à dor no recém-nascido da unidade de terapia intensiva	P. 62 [...]os enfermeiros passam a maior parte do tempo com os recém-nascidos internados, eles mantêm uma relação de proximidade com cada um deles e acabam tomando para si a responsabilidade de buscar meios para o alívio da dor, como, por exemplo.
Humanização da assistência de enfermagem frente a dor e ao estresse do recém-nascido em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão de literatura	P.4 No ambiente da UTIN a assistência de enfermagem deve ser baseada em rotinas de procedimentos que mantem o tratamento do RN, voltada para prevenção de estresse e agravo da patologia do neonato. O trabalho deve ser desenvolvido em harmonia entre a equipe interdisciplinar para estabilização das condições dos neonatos.
Desconforto e dor em recém-nascido: reflexões da enfermagem neonatal	P.1 Melhorar a qualidade de vida do recém-nascido (RN) internado em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é uma meta da equipe de enfermagem.
Medidas não farmacológicas no manejo da dor em recém-nascido: cuidado de enfermagem	P. 436 A enfermagem realiza a maior parte dos procedimentos invasivos necessários para recuperação do recém-nascido durante a internação hospitalar. Estes procedimentos são as principais fontes de dor, e o enfermeiro detém grande responsabilidade[...]

A reflexão sobre a assistência de Enfermagem ao manejo da dor neonatal é essencial para a discussão sobre a relevância da profissão na atenção ao neonato em suas necessidades do processo saúde-doença, entendendo a percepção deste profissional sobre a dor neonatal e a formulação de plano de cuidados para este paciente.

6 DISCUSSÃO

A dor, de acordo com Rosário et al., (2014, p. 2383) “[...] considerada pela NANDA International como um diagnóstico de enfermagem [...] é [...] um estado em que o indivíduo experimenta [...] a presença do severo desconforto ou uma sensação desconfortável”, sendo geralmente protocolo do profissional de saúde prescrever e/ou administrar terapêuticas para alívio da dor conforme solicitado, sendo perceptível segundo a explicação de Virgens et al., (2018, p. 24), que “Os recém-nascidos de risco são expostos a diversos procedimentos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), os quais, em sua maioria, são considerados estressantes e dolorosos”.

A dor determinada como sintoma pode ser manifestada em diferentes intensidades por indivíduos em diversas fases da vida, por quaisquer motivos, inclusive em casos de somatização, sendo a dor considerada não somente algo físico, mas também parte da saúde mental, sendo as causas da dor em neonatologia de natureza multifatorial, sendo descritas por Durães; Oliveira (2017, p. 61), em que “Os recém-nascidos que são internados na UTIN são expostos a vários fatores estressantes ou dolorosos, tais como: excesso de luz, ruídos fortes, manipulações frequentes, estímulos”.

Morais (2017, p.17.) considera que “A dor é uma temática de grande relevância no momento atual, em particular para os recém-nascidos prematuros que são submetidos a tantos procedimentos para a estabilização clínica nos primeiros dias de vida”.

Sobre as formas de expressão da dor no neonato temos que linguagem não verbal é percebida no recém-nascido sob a forma de choro, em que a intensidade e recorrência deste tipo de linguagem determinam o grau de dor e sua diferenciação em algum sinal de perigo para a saúde do recém-nascido (SPOSITO *et al.*, 2017).

Para avaliar saúde do recém-nascido, se faz necessário avaliar a questão do choro como importante indicador de dor e parâmetro para auxiliar no planejamento do cuidado do neonato e nas alternativas para propiciar o conforto do recém-nascido, seja de forma farmacológica ou não, sobre ações não farmacológicas de controle da dor, citando o agrupamento de procedimentos com destaque neste quesito,

temos que Motta e Cunha (2015, p. 132) discorrem que, “A forma mais efetiva de reduzir a dor no recém-nascido é diminuindo o número de procedimentos realizados, o que pode iniciar com a redução do número de interrupções do repouso do neonato”, entendendo que o desconforto/dor no neonato pode ocasionar, de acordo com Sposito et al., (2017, p. 2), “A despeito da experiência dolorosa no período neonatal resultar em alterações fisiológicas, comportamentais e no desenvolvimento do sistema nervoso, levando a consideráveis prejuízos futuros”.

Em relação à aplicabilidade de controle farmacológico cabe a equipe de Enfermagem, sob gerenciamento do(a) enfermeiro(a) a observação do estado de saúde do neonato e se suas reações e do cuidado no preparo e na administração e avaliação dos resultados da medicação, cabendo ao profissional a preferência à modelos de controle de dor e do desconforto não farmacológicos (MACIEL *et al.*, 2019).

O cuidado de Enfermagem na expressão dolorosa do neonato é essencial para um cuidado que vise a atenção ao desconforto do recém-nascido, promovendo o cuidar na identificação das causas do desconforto e em sua resolução, atentando também para a importância do cuidado familiar, sendo que para Brandão et al., (2017, p. 175), “a inclusão da família durante a estadia do neonato em UTIN favorece o desenvolvimento do RN, diminuindo o estresse e favorecendo a criação de vínculo afetivo entre o neonato e sua família”, ressaltando a relevância do trabalho humanizado na atenção à saúde neonatal em situação de dor, tendo como humanização na assistência do neonato, segundo Caetano et al., (2013, p. 440) como, “uma assistência de qualidade e humanizada e o tratamento adequado às necessidades do neonato dependem, em grande parte, da sensibilização da equipe de enfermagem, que deve se valer de estratégias para o cuidado integral ao RN sujeito potencialmente a sofrer dor”..

As formas não farmacológicas podem ser a amamentação, o posicionamento no berço/incubadora, agrupamento de cuidados, dentre outros, tudo discutido com os pais, fazendo-lhes partícipes do processo de cuidar do neonato, sendo as formas farmacológicas agrupadas de acordo com a necessidade do neonato e preparado e administrado pela equipe de Enfermagem. Sobre esta questão, Maciel et al (2019,p. 22)., discorre que, “As estratégias farmacológicas consideram a utilização de fármacos no tratamento e no alívio da dor. As [...] não farmacológicas privilegiam

outras modalidades de cuidado, atuando [...] na etapa de modulação da experiência dolorosa”.

Em relação à escolha do método de controle da dor, Costa; Cordeiro (2016, p. 1-2) relatam que, “torna-se imprescindível que o profissional de saúde neonatal saiba identificar, avaliar e tratar a dor do RN, procurando diminuir e/ou evitar efeitos nocivos”, sendo que o(a) enfermeiro tem capacidade para a avaliação e estabelecimento de consulta na equipe multiprofissional para melhores estratégias de cuidado à saúde do recém-nascido e a promoção da participação familiar. (DURÃES; OLIVEIRA, 2017).

O(a) enfermeiro(a) tem a seu favor uma melhor relação com os familiares do neonato por estabelecer contato maior à beira do leito e sua habilidade na utilização da escuta qualificada e abordarem terapêutica tanto no acolhimento da família do neonato, quanto nas intervenções de Enfermagem pensadas para melhora clínica do neonato (SPOSITO *et al*, 2017).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor no neonato é uma temática que deve ser discutida tanto no campo acadêmico quanto profissional para que se possa estabelecer melhores e mais diversificadas estratégias de cuidado deste público em relação ao manejo da dor, a partir da identificação da causa da dor e seguimento e avaliação da terapêutica estabelecida por a equipe multidisciplinar.

Com a ampliação da discussão é possível disseminar a relevância do cuidado na avaliação das expressões indicativas de dor no neonato e o estímulo da participação da família nesta avaliação assim como a preferência de ações não farmacológicas da dor, se possíveis de serem utilizadas.

Em relação às estratégias não farmacológicas com discussão mais ampla na literatura, temos o agrupamento de cuidados como meio seguro e resolutivo da manutenção do conforto e redução da dor no neonato, por estabelecer um momento maior de conforto ao neonato, em que o incômodo dos procedimentos necessários a seu cuidar em saúde se restringem a um momento específico.

A necessidade de cuidar da dor no neonato urge nos aspectos de estabelecer uma evolução positiva e em tempo hábil do controle da dor neste público buscando

sempre a melhora clínica em nível biopsicossocial, trabalhando com a avaliação dos meios que favorecem o conforto do neonato presente na Unidade de Saúde, assim como a orientação dos familiares para cuidado em domicílio.

Em relação à aplicabilidade de estratégia de controle da dor baseada-na identificação das causas, temos que o enfermeiro, enquanto profissional que trabalha com o gerenciamento e o cuidar estabelece, uma relação de vínculo entre a equipe-família-neonato de relevância significativa, pois tem a qualificação para trabalhar com a sensibilização da necessidade de perceber as expressões do neonato e o sofrimento da família de forma mais próxima, oportunizando uma assistência segura e que adeque seus cuidados à este público de forma humanizada.

A limitação do trabalho em questão está presente no uso restrito da BVS como fonte de dados para a pesquisa de embasamento teórico do presente trabalho, assim como o idioma em português e a carência de materiais atualizados sobre a dor no neonato e a assistência em Enfermagem, trazendo como questão de relevância social a discussão de formulação de novos estudos sobre esta temática, a fim de problematizar a dor no neonato, incentivando o desenvolvimento de estratégias de ação, em especial de Enfermagem, para a redução e controle de estímulos doloroso a neonato.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Adriana de Paula Mendonça *et al.* Humanização da assistência de enfermagem frente a dor e ao estresse do recém-nascido em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão de literatura. **Revista Científica Fac. Mais**. Volume. VIII. Número 1.p. 2238-8427- Inhumas – GO, 2017.

CAETANO, Edilaine Assunção *et al.* O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem. **rev. Esc Anna Nery (impr)**.v. 17.n. 3.p. 439 – 445- Rio de Janeiro, 2013.

COSTA, Roberta; CORDEIRO, Raquel Alves. Desconforto e dor em recém-nascido: reflexões da enfermagem neonatal. **Rev enferm UERJ**.v. 24.n. 1-Rio de Janeiro, 2016.

DURÃES, Iza Maria Rodrigues Soares; OLIVEIRA, Raquel Cavalcante de. A assistência de enfermagem frente à dor no recém-nascido da Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**. v. 6, n. 6, p. 58-68- Salvador, 2017.

MACIEL, Hanna Isa Almeida; *et al.* Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos. **Rev. Bras. Ter Intensiva.** v. 31.n. 1.p. 21-26-Belo Horizonte,2019.

MOTTA, Giordana de Cássia Pinheiro da; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da. Prevenção e manejo não farmacológico da dor no recém-nascido. **Rev Bras Enferm.**v. 68.n. 1.p. 131-5- São Paulo, 2015.

MORAIS, Ana Paula da Silva. **Cuidado clínico do enfermeiro na minimização da dor sofrida pelo recém-nascido na punção arterial:** intervenção com medidas não farmacológicas. Dissertação de Mestrado-Fortaleza, 2017.

ROSÁRIO, Sâmara Sirdênia Duarte de *et al.* Assistência de enfermagem ao recém-nascido com dor em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev enferm UFPE on line.**v. 8. supl. 1.p. 2382-9- Recife, 2014.

SPOSITO, Natália Pinheiro Braga *et al.* Avaliação e manejo da dor em recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: estudo transversal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**v. 25. e2931-São Paulo, 2017.

VIRGENS, Thayse Ribeiro das *et al.* A influência da sucção não nutritiva como analgesia não farmacológica em recém-nascidos durante procedimentos dolorosos: revisão sistemática. **Rev. Ciênc. Méd.**v. 27.n. 1.p. 23-37-Rio de Janeiro, 2018.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa.**Rev.Acta Paulista de Enfermagem.** vol. 20. núm. 2. pp. v-vi- São Paulo, 2007.